

Comentário do Gestor

Dezembro foi marcado, principalmente pela valorização do dólar americano, com indefinições sobre quais políticas prometidas durante a campanha serão efetivadas, de fato, por Trump, ao assumir o governo em 20 de janeiro. Já no mercado local, a preocupação dos investidores quanto à sustentabilidade econômica do país, aliada com remessas de dividendos sazonais prejudicou os ativos locais.

A curva americana de juros abriu durante dezembro, com a perspectiva de implementação das políticas tarifárias de Trump. O vértice de 2 anos avançou 9 pb (pontos-base), enquanto o de 10 anos, abriu 40 pb, em um claro movimento de *steepening*. No mercado de renda fixa, o desempenho foi negativo, com abertura dos spreads: o CDS brasileiro (considerado “risco país”) abriu de 163 pb para 216 pb, e o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (*US High Yield*) abriu de 295 pb para 311 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) avançou 2,6%, continuando tendência recente de valorização do dólar americano frente às outras moedas. Em relação aos mercados acionários, S&P 500 recuou 2,5%, enquanto Nasdaq avançou 0,5%. Já o benchmark de volatilidade do S&P 500 (VIX) avançou de 13,51 no mês anterior para 17,35 no fechamento do mês. No Brasil, observou-se um movimento exacerbado de piora, com a retração do Ibovespa em 4,3%, e depreciação de 3,5% do real, mesmo com as seguidas intervenções do Banco Central.

Nos Estados Unidos, a atividade continua apresentando resultados robustos e o consenso parece ser que o crescimento americano sobreporá os seus concorrentes no longo prazo, ainda mais comparando com a desaceleração chinesa e estagnação europeia. Esse consenso de 2024 fica exemplificado com o PIB do terceiro trimestre, em sua terceira revisão, ao apontar avanço de 3,1% t/t anualizado, frente a uma estimativa de 2,8% t/t, impulsionado pelo consumo pessoal, que avançou 3,7% t/t anualizado. Essa robustez de demanda deve continuar, com mercado de trabalho forte, apesar da desaceleração recente, e renda das famílias em elevação, impulsionando os ativos americanos.

Em relação à política monetária, FOMC cortou os juros em 25 pb, em linha com consenso, sinalizando diminuição do ritmo recente, após pouca melhora nos índices inflacionários, que parecem ter resistência em atingir níveis mais baixos. Além disso, as expectativas de inflação se elevaram, com a vitória de Trump prometendo mais tarifas. O PCE registrou avanço de 2,4% a/a em novembro, abaixo do consenso de 2,5% a/a e acima dos 2,3% a/a de outubro. O núcleo do PCE se manteve estável em 2,8% a/a, também abaixo do consenso de 2,9% a/a, e acima da meta de 2%. Já o CPI ficou em 2,7%

a/a em novembro, acima dos 2,6% a/a do mês anterior, mas em linha com estimativas. O núcleo continuou em 3,3% a/a, em linha.

No resto do mundo, continuam os debates de como a Europa deve retomar o dinamismo de sua economia e resolver sua polarização política, e como a China deve combater sua desaceleração econômica. Na Europa, o CPI registrou 2,2% a/a (consenso de 2,3% a/a) e o BCE cortou juros em 25 pb, em linha com consenso. Além de apelos do mercado por um movimento mais forte do BCE em sua política monetária, ainda existe a polarização política exacerbada na região, que impede qualquer discussão racional sobre saúde fiscal dos países do bloco. Já a China, a inflação continua processo de declínio, com CPI registrando -2,3% a/a (-2,4% a/a), e as vendas no varejo atingiram 3,0% a/a, bem abaixo do consenso de 5,0% a/a. A fraqueza de demanda e inflação negativa levaram os juros chineses de 10 anos às mínimas recentes, próximo a 1,60% (no fim de novembro se encontrava em torno de 2,00%), movimento em direção oposta aos juros americanos.

No Brasil, após toda a piora de novembro, o movimento se exacerbou durante dezembro e levou o Banco Central a vender mais de US\$ 20 bi em reservas, montante relevante, para atenuar a volatilidade e ofertar saída. Além de questões técnicas (baixa liquidez) e sazonais (envio de dividendos para matrizes em dezembro), o mercado desacreditou qualquer possibilidade de uma política fiscal responsável pelo atual Governo. Para 2025, Governo prometeu um novo pacote fiscal, sem detalhes, e também mudança de regras para tentar contingenciamento mais expressivo no início do ano.

Em relação à atividade, o PIB continua registrando números fortes, e o PIB fechado de 2024 deve ficar próximo a 3,5%, impulsionado pela expansão de renda e conseqüente demanda interna. Em relação à política monetária, o COPOM seguiu o consenso de mercado, ao aumentar em 100 pb a taxa de juros, além de indicar mais duas altas de mesma magnitude nas próximas reuniões. Esse movimento foi visto como positivo por mostrar comprometimento e independência do Galípolo, que ainda sofre incertezas por parte do mercado de que a sua política seria mais *dovish*, por pressões do Governo de redução da taxa de juros. Porém, provavelmente a alta de juros aumentará o déficit nominal do Governo, além de desacelerar a atividade, e implicará em Endividamento/PIB maior, tanto no numerador, como no denominador. A atividade vinha sendo o maior amortecedor contra o aumento do índice de endividamento, mesmo com aumento relevante de arrecadação, da ordem de +10% a/a.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de -1,19% no mês, ante CDI de 0,93%. Nos últimos 12 meses, a cota do fundo valorizou 8,74%, contra um CDI de 10,87%, equivalente a 80% do CDI ou CDI – 1,92%. A volatilidade para esse mesmo período foi de 2,76%. O fundo está com sua duration consolidada em 5,5 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 7,52% em dólares. As maiores posições do fundo são: Aegea, Brasil (soberano), Cosan, LD Celulose e Minerva.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado II FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu PL nas cotas do Octante Crédito Privado Master FIM IE, que tem como objetivo rendimentos superiores ao CDI no longo prazo, através de investimentos em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	55,30%	47,57%	116%
Últimos 12 meses	9,29%	10,87%	85%
dez-24	-1,06%	0,93%	-
nov-24	0,80%	0,79%	101%
out-24	0,02%	0,93%	2%
set-24	1,68%	0,83%	202%
ago-24	1,85%	0,87%	213%
jul-24	1,51%	0,91%	166%
jun-24	0,36%	0,79%	46%
mai-24	1,60%	0,83%	193%
abr-24	-0,81%	0,89%	-
mar-24	1,39%	0,83%	167%
fev-24	1,39%	0,80%	174%
jan-24	0,22%	0,97%	23%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2024	9,29%	10,87%	85%
2023	13,78%	13,05%	106%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,76%	4,40%	108%
2020*	5,54%	0,36%	1542%

*desde 22/10/2020

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 250.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,00% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+28 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	45546-8
CNPJ	35.727.113/0001-78
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC II FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BR05L4CTF000

*Taxa de administração total de 1.01% a.a., sendo 0,51% a.a sobre o Octante Crédito Privado II FIC FIM IE, acrescido de 0,50% sobre o Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

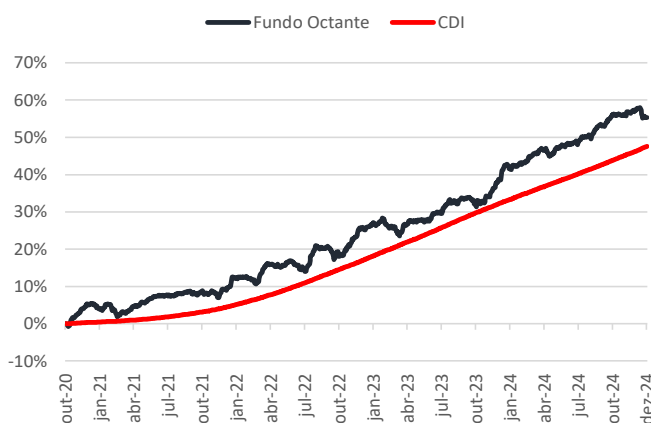
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

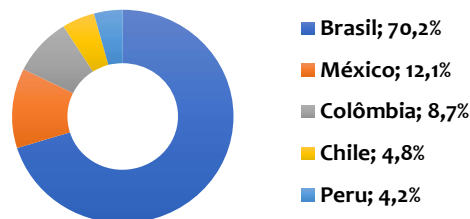
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	68,6%
% de Meses de Retorno Negativo	31,4%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	3,36%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	2,71%
Índice Sharpe 12 meses	-0,59
Valor da Cota em 31 de Dezembro de 2024	6.823,79
PL em 31 de Dezembro de 2024	63.228.917
PL Médio (12 meses)	63.502.546
PL do Master em 31 de Dezembro de 2024	113.515.538
Yield da Carteira de Bonds em USD	7,52%
Duration Média Consolidada	5,50 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL

